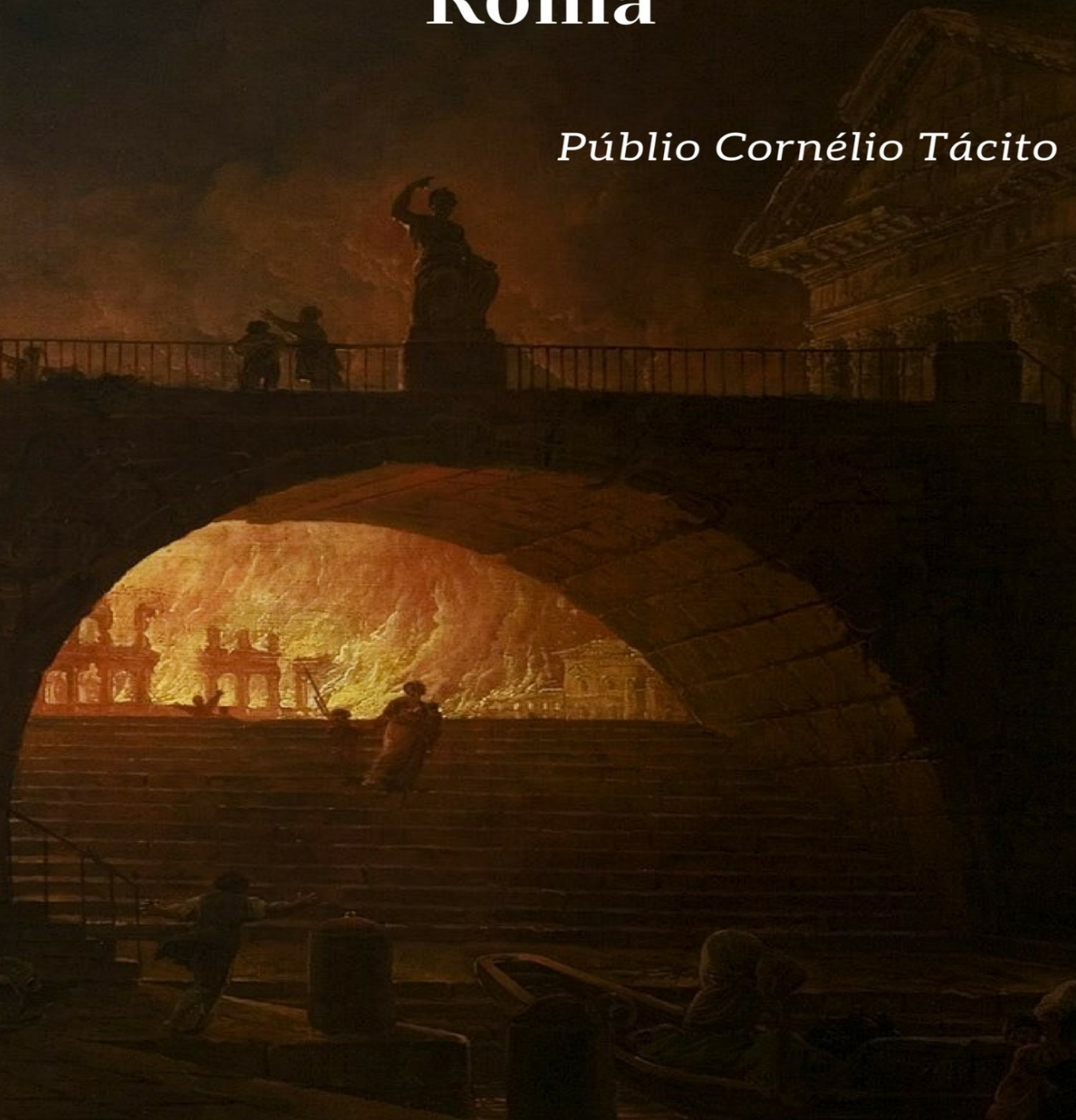


Narrativa do Incêndio de Roma

Públio Cornélio Tácito



PÚBLIO CORNÉLIO TÁCITO

NARRATIVA DO INCÊNDIO DE
ROMA

Tradução de José Liberato Freire de Carvalho

FREE BOOKS EDITORA VIRTUAL – NARRATIVAS DA ANTIGUIDADE

Título: NARRATIVA DO INCÊNDIO DE ROMA.

Autor: Públio Cornélio Tácito (c. 56 – c. 117 d. C.).

Tradução: José Liberato Freire de Carvalho (1772 – 1855). Fizeram-se brevíssimas adaptações textuais.

Imagem da capa: Hubert Roberts (1733 – 1808).

Leiaute da capa: Canva.

Série: Narrativas da Antiguidade – vol. 2.

Editor: Free Books Editora Virtual.

Site: www.freebookseditora.com

Direitos: Original e tradução de direito público (art. 41, da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). © da adaptação textual: Paulo Soriano. Proibida a reprodução sem autorização prévia e expressa do editor.

Ano: 2017.

Sites recomendados:

www.triumviratus.net, www.contosdeterror.com.br,

www.contosdeterror.site

Sumário

[NARRATIVA DO INCÊNDIO DE ROMA](#)

[SOBRE O AUTOR E A OBRA](#)

NARRATIVA DO INCÊNDIO DE ROMA

Seguiu-se logo um grande desastre, o qual, se foi casual, ou se obra da malícia de Nero, ainda hoje não é fato certo, porque uma e outra coisa lemos nas histórias.

Foi um fogo o mais horroroso e o mais devastador de todos quantos nos tempos passados se tinham visto em Roma. O incêndio começou na parte do Circo, que está contígua aos montes Platino e Célio. Dando nas lojas, onde encontrou bastantes matérias combustíveis, apareceu logo com tal violência, ajudado pelo vento, que tomou todo o espaço do Circo, em que os palácios não tinham pátios em volta, nem os templos muros alguns, e, enfim, nada havia que o pudesse retardar.

Estendendo-se, depois, com grande ímpeto, e passando ora das planícies às alturas, ora destas aos baixos da cidade, antecipou com a sua rapidez todos os remédios que se lhe poderiam aplicar, porque achava todas as facilidades possíveis dentro de uma capital que, como a antiga Roma, constava de ruas estreitas e de quarteirões muito extensos.

Além disto, o alarido das mulheres assustadas, os muitos velhos e crianças, e a imensa gente, que corria ou para salvar-se ou para salvar os outros, ou com as suas demoras, aumentavam ainda mais a confusão e o embaraço.

Muitas vezes, só quando olhavam para trás, viam-se cercados por diante e pelos lados. E se tinham lembrança de se passarem aos bairros vizinhos, já então os achavam envolvidos em chamas, não podendo, ainda que quisessem, buscar os que eram mais retirados, porque lá também encontravam o mesmo flagelo.

Sem saberem, afinal, nem que perigo evitar, nem que asilo fossem demandar, ficavam em montões pelas ruas ou deitados pelos campos, de que que uns, havendo perdido toda a fortuna, e não tendo já com que se alimentar, e outros com a dor de terem visto morrer os seus parentes, sem lhes poder acudir, entregavam-se voluntariamente à morte ainda quando tinham meios de evitá-la.

Ninguém mesmo se atrevia a impedir tanto mal, porque ou se ouviam os gritos ameaçadores de muitos que já estavam preparados para estorvar quem tal intentava, ou se viam outros aumentar o incêndio com fachos acesos, que publicamente arremessavam, clamando, em altas vozes, que tinham ordem para

isto, ou fosse para assim roubarem melhor e mais à sua vontade, ou porque fossem ordens verdadeiras.

*

Neste mesmo tempo, Nero se conservava em Ântio e não voltou a Roma senão quando o fogo já se ia aproximando do edifício que ele havia feito construir para unir o palácio com os jardins de Mecenas. Mas não pôde ser apagado e o palácio e o edifício, com tudo que estava ao redor, ficaram abrasados.

Para dar algum alívio ao povo aterrorizado e fugitivo, mandou então abrir o Campo de Marte, os monumentos de Agripa e até seus próprios jardins. Armaram-se barracas às pressas para recolher a gente mais pobre. Mandaram-se vir de Óstia e dos municípios vizinhos todos os móveis precisos. E regulou-se a venda de pão pelo preço mais baixo. Contudo, todas essas demonstrações populares não produziram o seu efeito, porque se espalhou o boato de que Nero, no momento em que Roma estava ardendo, fora ao teatro que tinha em sua casa, e nele cantara a destruição de Troia, comparando as desgraças antigas com a calamidade presente.

*

Afinal, passados seis dias, parou o fogo na parte mais baixa do monte Esquilino, depois de se ter abatido um grande número de edifícios, a fim de que a sua constante impetuosidade não pudesse encontrar outro alimento senão o espaço dos campos ou, se possível fosse, o imenso vácuo dos ares.

Mas, ainda o susto bem não se tinha acabado, quando se tornou a atear o incêndio com não menos violência nos lugares mais descobertos da cidade, o que assim fez com que não morresse tanta gente, mas que fossem consumidos pelas chamas muitos mais templos dos deuses, e maior número de pórticos destinados ao recreio.

Deu, contudo, este incêndio ainda ocasião a maiores suspeitas, porque principiou nos prédios Emilianos que Tigelino¹ possuía. Parecia que Nero aspirava à glória de edificar uma nova cidade, e de lhe dar o seu nome. Com efeito, dos quatorze bairros de Roma só quatro se conservaram inteiros; três ficaram completamente arrasados; e sete apenas mostravam alguns vestígios de edifícios abatidos e meios devorados.

SOBRE O AUTOR E A OBRA

Plúbio (ou **Caio**) **Cornélio Tácito** (c. 56 – c. 117 d. C.), foi um célebre advogado, orador, historiador e político romano. “A Narrativa do Incêndio de Roma” consta de sua mais famosa obra — os “Anais”, Livro XV, parágrafo 38 e seguintes —, que abrangeria, em sua forma original, a história de Roma sob a égide de quatro imperadores, dentre os quais Nero, sob quem pesam, até os nossos dias, suspeitas de haver ordenado o incêndio da capital do império, no ano de 64 d. C. Dos “Anais”, chegaram-nos apenas, parcialmente, os feitos de Tibério (42 a.C – 37 d. C) e do próprio Nero (37 – 68 d. C.).

Notes

[← 1]

Caio Ofônio Tigelino (c. 8 – 69), protegido do imperador Nero, foi por este nomeado chefe dos *Vigiles Urbani*, ou seja, "olhos da cidade", que eram funcionários encarregados do combate a incêndios e do policiamento de Roma